

**ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA**

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)

Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

**Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH**

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume III

SÃO PAULO - BRASIL

1979

AS BARREIRAS DE CUBATÃO, CARAGUATATUBA, UBATUBA E CUNHA:
LIMITES E POSSIBILIDADES DA DOCUMENTAÇÃO (*).

JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
*do Departamento de História da
Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Univer-
sidade de São Paulo.*

O estudo da economia colonial brasileira, e mesmo do período correspondente ao século XIX, depende largamente das interpretações baseadas em documentos relativos às atividades mercantis. Tal fato se prende à escassez de informes referentes à estrutura da produção, o que obriga o analista a se valer de documentos indiretos, para deles inferir o estado da produção num dado momento. Não que os documentos pertinentes à esfera da circulação sejam privilegiados, comparativamente a qualquer outro setor particular da produção, para se avaliar a economia de um país. Ocorre porém que, dado o caráter extrovertido da economia brasileira, abundam os documentos relativos ao comércio e escasseiam os documentos ligados à produção.

Com tais restrições deparou-se Caio Prado Júnior quando, em seu excelente trabalho sobre a formação econômica do Brasil no Período Colonial, constatou que não havia muitos dados sobre o comércio interno e *"o interesse que despertava, subsidiário como era, foi pequeno, e os contemporâneos nos deixaram poucas informações"* (1). Insistindo no tema, vaticinava que, a par da raridade dos dados estatísticos disponíveis, *"eles serão sempre muito incom-*

(*) Comunicação apresentada na 3a. Sessão de Estudos, Equipe C, no dia 20 de julho de 1977 (*Nota da Redação*).

(1) Prado Júnior (Caio), *Formação do Brasil Contemporâneo*, Brasiliense, 6a.ed., São Paulo, 1961, pp.230-231.

pletos" (2). Com relação às Barreiras, documentos fundamentais para a análise do comércio interno, Caio Prado é peremptório ao afirmar: "A única fonte segura sobre o comércio interno seriam os documentos dos registros, as 'alfândegas secas', como se chamavam, e dos pedágios estabelecidos na passagem dos rios e outros pontos estratégicos. Mas estes certamente se perderam para sempre" (3). A partir desta limitação insuperável, a análise do referido autor sobre o comércio interno passa a depender das informações contidas nos diários dos viajantes estrangeiros, embora reconheça que elas não apresentam dados numéricos.

As dificuldades para a análise do comércio interno, no Período Colonial e primeiras décadas do século XIX, subsistem ainda hoje. O mesmo não acontece, porém, com relação ao período posterior a 1835, pelo menos no que tange à Província de São Paulo. Com efeito, nessa data foram criadas as Barreiras, e a documentação existente a respeito tornou-se fundamental para as pesquisas sobre o comércio interno; uma fonte segura, com dados numéricos abundantes, que permitem uma gama variada de utilizações por parte dos estudiosos da história econômica.

As Barreiras da Província de São Paulo foram criadas por um decreto-lei de 24 de março de 1835, na gestão de seu 79º Presidente, José Cesário de Miranda Ribeiro, Visconde de Uberaba (4). A medida obedecia a uma imposição premente: custear a construção e manutenção das estradas, de masiado onerosas para os cofres públicos, destinava-se o rendimento total das Barreiras à ampliação e conservação da rede viária, constituindo assim como que uma antecipação dos pedágios modernos.

Acompanhando os Relatórios dos Presidentes da Provín-

(2) Idem, *Ibidem*, p. 231.

(3) Idem, *Ibidem*, p. 231, nota 13.

(4) Egas (Eugênio), *Galeria dos Presidentes de São Paulo-Período Monárquico, 1822-1889*, Vol. I, Secção de Obras d'O Estado de São Paulo, 1962.

cia, Rafael Tobias de Aguiar, em relatórios datados de 19 de outubro de 1831, 19 de dezembro de 1832 e 3 de outubro de 1834, trata respectivamente dos rendimentos oriundos da Estrada de São Paulo-Santos, do prosseguimento do trabalho de conservação das estradas — particularmente da ligação entre Santos e São Paulo — e da necessidade de um plano racional para a rede viária da Província ⁽⁵⁾. A consciência de que era necessário um plano viário racional para São Paulo surtiu efeito na administração do 7º Presidente da Província, Visconde de Uberaba. Realmente, esse governante iniciou suas atividades elaborando a lei de 24 de março de 1835, criadora das Barreiras em São Paulo.

Em seus relatórios administrativos, o Presidente da Província pormenoriza todas as medidas que tomou com relação às Barreiras e estradas de São Paulo. Inicialmente, foram instituídas Barreiras nas seguintes localidades: Cubatão de Santos, nas estradas para o Rio de Janeiro, na estrada de São José dos Pinhais para Paranaguá e Antonina, na estrada de Curitiba para Morretes, na estrada de São Luís para Ubatuba, na estrada de Cunha para o Mar e na estrada de Paraibuna para Caraguatatuba ⁽⁶⁾. Simultaneamente criou-se uma inspetoria destinada à supervisão dos serviços de reparos nas estradas de acesso às seguintes vilas: Constituição, São Carlos, Jundiá, Itu, Porto Feliz, Bragança-Porto Feliz e Paraibuna-Caraguatatuba, bem como as estradas para o Rio de Janeiro. A mesma inspetoria caberia fiscalizar a abertura de uma estrada ligando Amparo a Atibaia ⁽⁷⁾.

Em seus relatórios, o Chefe do Executivo Provincial chamava a atenção para os problemas de segurança nas estradas, as quais eram sistematicamente ameaçadas por ata-

(5) Idem, *Ibidem*, Relatório do 6º Presidente da Província de São Paulo.

(6) Idem, *Ibidem*, Relatório do 7º Presidente da Província de São Paulo.

(7) Idem, *Ibidem*.

ques de índios, com ocorrência de roubos e mortes; assim sendo, sugeria que se roçassem vinte braças à margem dos caminhos, como medida preventiva ⁽⁸⁾. Ao mesmo tempo, adotavam-se diversas providências com relação à Estrada de São Paulo-Santos, no intuito de tornar seu leito carroçável: nomeação do engenheiro Daniel Pedro Muller para a realização do projeto; atendimento às despesas através do artigo 14 da Lei do Orçamento Provincial, que destinou 8:000\$000 para aquele fim; vinda de 100 colonos da Suíça ou das Canárias, para execução dos trabalhos e contratação de jornaleiros, dada a exiguidade de braços disponíveis, pois poucos eram os particulares que concordavam em alugar seus escravos. Não obstante, o Presidente da Província atentava para as dificuldades apresentadas pelo trabalho dos jornaleiros, pois estes abandonavam os serviços nas épocas destinadas ao cultivo de suas lavouras particulares, acarretando com isso freqüentes e crescentes interrupções nas obras. Além disso, apontava em seus relatórios as dificuldades financeiras com os credores, que pouco interesse tinham em investir na construção de estradas a juros de lei ⁽⁹⁾.

A demonstração do orçamento da Província de São Paulo para o ano de 1837, elaborada por seu 89 Presidente, Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, dá uma clara noção da importância da arrecadação das Barreiras no conjunto da receita provincial ⁽¹⁰⁾.

Tabela 1 RECEITA E DESPESA PROVINCIAL EM JUNHO DE 1837

Receita do ano de 1836	138:722\$500
Receita dos anos anteriores	187:212\$876
Depósito	5:992\$342
Receita total	331:927\$718
Despesa total	143:154\$341
Saldo	188:773\$377

(8) Idem, *Ibidem*, p.57.

(9) Idem, *Ibidem*, p.57.

(10) Idem, *Ibidem*, Relatório do 89 Presidente da Província de São Paulo.

Tabela 2 - RECEITA ESPECIAL DAS BARREIRAS EM JUNHO DE 1837

Receita até 30 de Junho de 1836	65:255\$185
Saldo dos anos anteriores	57:621\$254
Receita após 30 de junho de 1836	9:360\$258
Receita total	132:236\$697
Despesa total	64:990\$996
Saldo	67:245\$701

Os valores demonstrados atestam a importância dos recolhimentos das Barreiras no quadro financeiro provincial. Representam, comparativamente, um terço do valor global arrecadado pela Província, e apresentam *superavit* significativo. Apesar de alguns registros não renderem o suficiente para suas despesas, outros, como a Barreira de Cubatão, apresentavam um enorme saldo positivo (11).

O levantamento de todas as Barreiras da Província de São Paulo exigiria os esforços de uma equipe de pesquisadores. Por esta razão, circunscrevemos nosso objeto de estudo a apenas quatro localidades — Cubatão, Caraguatatuba, Ubatuba e Cunha — e a um período de somente 15 anos (1835-1850). Trata-se portanto de uma sondagem inicial a qual faz parte de um projeto mais amplo de pesquisa nesse tipo de documentação.

O material por nós compulsado encontra-se no Arquivo do Estado de São Paulo, distribuído em latas cujos rótulos indicam a localidade e o ano — ou os anos — a que se referem, mas que nada informam sobre a qualidade dos documentos ali guardados. Por essa razão, achamos de utilidade realizar um trabalho preliminar de classificação, examinando caixa por caixa e classificando os documentos encontrados. Podemos adiantar que os mais importantes são o

(11) O *superavit* da Barreira de Cubatão, naquele exercício atingiu 19:099\$863.

Livro de Exportação, Livro Diário Taza, Livro Conta-Corrente, Livro Receita e Despesa, Livro Caixa, Livro do Café, Livro do Açúcar, Livro de Vários Gêneros e Minúcias.

Esta documentação contém dados sobre o movimento de tropas e boiadas que passavam pelas Barreiras; sobre o número de carros de transporte; sobre a variedade, quantidade e destino dos produtos transportados; sobre a quantidade e os preços dos produtos comprados para consumo dos guardas da Barreira; sobre a receita e despesa do posto fiscal; sobre as obras de conservação das estradas; sobre os salários pagos aos trabalhadores livres contratados para tais serviços, bem como sobre o valor pago aos proprietários que alugavam seus escravos para o trabalho nas estradas. Trata-se, pois, de dados altamente significativos para a reconstrução da História Econômica da Província de São Paulo no período considerado.

Em termos imediatos, este material nos parece indispensável para o estudo da infra-estrutura da circulação na Província de São Paulo, a partir de 1835; e, muito especialmente, para a Estrada de São Paulo-Santos, cujo estudo é vital para a compreensão das relações entre o crescimento econômico da Província e o desenvolvimento das exportações por via marítima ⁽¹²⁾. A Barreira de Cubatão contém volumosa documentação sobre os trabalhos de construção e conservação daquela via. Outrossim, não podemos esquecer que um estudo acurado da história das estradas paulistas, como elemento de integração e articulação dos mercados regionais, é essencial à compreensão da economia regional e nacional; contudo, esse trabalho ainda se encontra por fazer.

O estudo da circulação comercial propriamente dita é o segundo tema que poderia ser tratado a partir da docu-

(12) Sobre este tema, vide Alice P. Canabrava, Francisco Vidal Luna e Iraci del Nero da Costa, "A estrada e o desenvolvimento econômico: a Estrada de São Paulo - Santos", comunicação apresentada no IX Simpósio da ANPUH.

mentação das Barreiras: volumes, valores, preços, origens, destinatários das mercadorias registradas nas Barreiras. Para os produtos muito importantes, como o café e o açúcar, existem até livros especiais. A comparação entre os preços dos produtos das Barreiras e seus preços nos mercados finais de consumo poderá dar uma idéia da lucratividade de mercantil, tanto para os artigos fundamentais, destinados ao mercado externo, quanto para os produtos de consumo interno; esse trabalho seria de grande valia por permitir a mensuração da renda gerada no setor de subsistência da economia, bem como a consequente integração entre o setor de subsistência da economia e o setor exportador. Tome-se como exemplo o trabalho de Vital Chomel e Jean Ebersolt sobre a Barreira do Jougne (Suíça), ponto de convergência de várias rotas internacionais, através do qual se pode medir a pulsação da economia européia, com suas flutuações, seus ritmos, suas oscilações e até mesmo suas crises (13).

Nossas conjeturas, a respeito das possibilidades oferecidas pela documentação das Barreiras, chegam ao limite quando pensamos em sua utilização para o estudo da dinâmica da formação e crescimento do mercado interno da Província de São Paulo, e quiçá do Brasil. Tal estudo é de vital importância para a compreensão dos mecanismos de crescimento e desenvolvimento da economia brasileira; é indispensável, como se pode inferir da leitura de Celso Furtado (14), para o entendimento das vicissitudes econômicas atuais; e pode constituir um indício de como alcançar sua superação, através da introversão do centro dinâmico e da interiorização do fluxo de renda, possíveis apenas com a dilatação do mercado interno.

(13) Chomel (V.) e Ebersolt (J.), *Cinq Siècles de Circulation Internationale vue de Jougne*, Armand Colin, Paris, 1951, SEVPEN.

(14) Furtado (Celso), *Formação Econômica do Brasil*, Fundo de Cultura, São Paulo, 1963.

Se pensarmos nesta documentação e em suas possibilidades para o período ulterior a 1850 — época da extinção do tráfico — e, mais concretamente, nos decênios finais do século XIX — período de transição para o regime de trabalho livre na economia brasileira — vislumbraremos outra oportunidade: a mensuração do potencial aquisitivo da população provincial através da comparação estatística entre os salários pagos aos guardas, aos funcionários da Barreira e aos assalariados empregados na conservação das estradas, com os preços dos produtos de primeira necessidade, valendo a pena lembrar que os preços registrados são preços de mercado. Evidentemente, este tipo de abordagem ganha importância quando aumenta o contingente assalariado dentro da sociedade e o montante global da população integrada na economia de mercado. Esta análise permite detectar os momentos de crise social pelo estrangulamento do poder aquisitivo — estagnação do índice dos salários reais devido ao descompasso entre o preço dos produtos essenciais e os salários —, bem como sua relação com as irrupções políticas e convulsões sociais⁽¹⁵⁾.

O limite desta gama de possibilidades seria a quantificação do *profit inflation*, excedente de lucro que resulta do descompasso preço-salário e que se acumula nas mãos dos empresários, permitindo o arranque para a industrialização, foi o que fez E.J.Hamilton na análise da industrialização inglesa no final do século XVIII⁽¹⁶⁾. Estamos ci-

(15) Estamos pensando no magnífico exemplo de Ernest Labrousse, *La Crise de l'Economie Française à la Fin de L'Ancien Régime et au Début de la Révolution*, PUF, Paris, 1944, no qual ele traça um paralelo entre as crises econômicas e as convulsões sociais da Revolução Francesa.

(16) Hamilton (E.J.), "Profit Inflation and the Industrial Revolution", in: *The Quarterly Journal of Economics*, vol.LVI, nº 1, November, 1941, pp.256-273.

entes das críticas feitas por David Felix a Hamilton (17), e das conclusões de Frédéric Mauro a respeito do perigo de se utilizarem indiscriminadamente os conceitos da moderna teoria econômica para a compreensão do passado (18). Pensamos, porém, que o fato de Hamilton ter realizado uma pesquisa empírica, inadequada para a utilização do conceito, não invalida as possibilidades teóricas de utilização do conceito de *profit inflation* nos estudos de crescimento, arranque e desenvolvimento econômico, nem muito menos que ela tenha deixado de ocorrer na realidade concreta da Revolução Industrial.



BARREIRA DE CUBATÃO

I - Caixa 95 (1835-37)

1. Livro de exportação (1836-37)
 - a. Destinatário
 - b. Quantidades
 - c. Exportação de açúcar
2. Livro diário taxa (1837)
3. Livro diário taxa (1836)
4. Livro conta-corrente (1835-37)
 - a. Receita com animais
 - b. Despesa especificada
5. Livro receita e despesa (1836-37)
 - a. Salários
 - b. Balancetes

(17) Segundo elas Hamilton teria comparado preços urbanos com salários rurais, o que daria no máximo o potencial de compra de uma população, mas não o *profit inflation*. Felix, David. "Profit Inflation and Industrial Growth: The Historic Record and Contemporary Analogies", in: *The Quarterly Journal of Economic*, vol. LXXX, nº 3, 1956, pp.441-463.

(18) Mauro (F.), "Teoria Econômica e História Econômica", in: *Nova História e Novo Mundo*, Editora Perspectiva, São Paulo, 1969, pp.13-40.

6. Livro caixa (1836-37)

7. Livro caixa (1836-37)

II - Caixa 96 (1836-38)

1. Livro diário taxa (1837)

2. Livro diário taxa (1837)

3. Livro diário taxa (1837)

4. Livro diário taxa (1836)

5. Livro receita e despesa (1836-37)

a. Balancetes

b. Salários

6. Livro receita e despesa (1837-38)

a. Balancetes

b. Salários

7. Livro receita e despesa (1837-38)

a. Salários

b. Balancetes

8. Livro receita e despesa (1837)

a. Salários

b. Balancetes

9. Livro receita e despesa (1837)

a. Salários

b. Balancetes

III - Caixa 97 (1837-39)

1. Livro receita e despesa (1836)

a. Salários

b. Balancetes

2. Livro receita e despesa (1835-36)

a. Salários

b. Balancetes

3. Livro receita e despesa (1835-36)

4. Livro receita e despesa (1835-36)

5. Livro receita e despesa (1835-36)

6. Livro receita e despesa (1836-37)

7. Livro receita e despesa (1836-37)

8. Livro diário taxa (1835)
9. Livro diário taxa (1835)
10. Livro diário taxa (1836)

IV- Caixa 98 (1838-1840)

1. Livro diário taxa (1838-39)
2. Livro diário taxa (1838-39)
3. Livro do açúcar, café e fumo (1838-39)
4. Livro receita e despesa (1839)
5. Livro receita e despesa (1839)
6. Livro receita e despesa (1838)
7. Livro receita e despesa (1838-39)
8. Livro receita e despesa (1838)
9. Livro receita e despesa (1839)
10. Livro receita e despesa (1838)
11. Livro receita e despesa (1838)
12. Livro receita e despesa (1838)
13. Livro conta corrente (1839)

V - Caixa 99 (1839-40)

1. Livro de exportação do fumo, açúcar, café (1839-40)
2. Livro diário taxa (1839-40)
3. Livro diário taxa (1839-40)
4. Livro de gêneros e minúcias (1839-40)
 - a. Produtos: feijão, milho, arroz, erva-mate e outros
 - b. Destinatários
5. Livro receita e despesa (1839)
6. Livro relação da aguardente (1839-40)
 - a. Produtor
 - b. Destinatário
7. Livro receita e despesa (1839)
8. Livro receita e despesa (1839)
9. Livro receita e despesa (1839-40)
10. Livro receita e despesa (1840)

VI - Caixa 100 (1839-1841)

1. Livro de exportação do café, fumo, aguardente (1840-41)

a. Produtor

b. Destinatário

2. Livro diário taxa (1839-1840)
3. Livro diário taxa (1839-1840)
4. Livro receita e despesa (1840)
5. Livro receita e despesa (1839-40)
6. Livro receita e despesa (1839-40)
7. Livro receita e despesa (1839)
8. Livro receita e despesa (1839)
9. Livro receita e despesa (1839)
10. Livro receita e despesa (1840)
11. Livro receita e despesa (1840)

VII - Caixa 101 (1840-42)

1. Livro diário taxa (1840)
2. Livro diário taxa (1840)
3. Livro de gêneros e minúcias (1840)
 - a. Produtos: arroz, ervilha e outros
 - b. Produtor
 - c. Destinatário
4. Livro de gêneros e minúcias (1840-42)
5. Livro receita e despesa (1841)
6. Livro receita e despesa (1841-42)
7. Livro receita e despesa (1841)
8. Livro receita e despesa (1841)
9. Livro receita e despesa (1841)
10. Livro receita e despesa (1841)
11. Livro receita e despesa (1841)

VIII - Caixa 102 (1841-42)

1. Livro diário taxa (1842)
2. Livro diário taxa (1841)
3. Livro diário taxa (1841)

4. Livro diário taxa (1841)
5. Livro de exportação do açúcar, fumo, café (1841-42)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
6. Livro receita e despesa (1841)

IX - Caixa 103 (1841-43)

1. Livro diário taxa (1841)
2. Livro diário taxa (1842)
3. Livro diário taxa (1842)
4. Livro diário taxa (1842)
5. Livro de gêneros e minúcias (1842)
 - a. Produtos: arroz, feijão e outros
 - b. Quantidades
 - c. Destinatário
6. Livro receita e despesa (1841)
7. Livro receita e despesa (1841)
8. Livro receita e despesa (1841-42)
9. Livro receita e despesa (1841-42)
10. Livro receita e despesa (1841-42)
11. Livro receita e despesa (1841-42)

X - Caixa 104 (1843-44)

1. Livro de exportação do açúcar, café, fumo (1842-44)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
2. Livro diário taxa (1843)
3. Livro diário taxa (1843)
4. Livro de gêneros e minúcias (1843)
 - a. Produtos: arroz, feijão e outros
 - b. Produção
 - c. Destinatário
5. Livro receita e despesa (1843)
6. Livro receita e despesa (1843)
7. Livro receita e despesa (1842)
8. Livro receita e despesa (1843)

9. Livro receita e despesa (1842)

XI - Caixa 105 (1843-45)

1. Livro diário taxa (1842)
2. Livro diário taxa (1843)
3. Livro diário taxa (1844)
4. Livro diário taxa (1844)
5. Livro receita e despesa (1844)
6. Livro receita e despesa (1843-44)
7. Livro receita e despesa (1843)
8. Livro receita e despesa (1844)
9. Livro receita e despesa (1844)
10. Livro receita e despesa (1845)
11. Livro receita e despesa (1844)
12. Livro receita e despesa (1845)

XII - Caixa 106 (1844-46)

1. Livro de exportação do açúcar, café, fumo (1844-45)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
2. Livro de gêneros e minúcias (1844-45)
 - a. Produtos: arroz, feijão e outros
 - b. Destinatário
 - c. Quantidades
3. Livro diário taxa (1844)
4. Livro diário taxa (1844)
5. Livro receita e despesa (1845-46)
6. Livro receita e despesa (1845)
7. Livro receita e despesa (1845)

XIII - Caixa 107 (1845-46)

1. Livro de exportação do açúcar (1845-46)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
2. Livro de gêneros e minúcias (1845-46)
 - a. Produtos: café, ervilhas e outros

b. Quantidades

c. Destinatário

3. Livro diário taxa (1845-46)
4. Livro diário taxa (1845)
5. Livro diário taxa (1845)
6. Livro diário taxa (1845)

XIV - Caixa 108 (1846-48)

1. Livro diário taxa (1846)
2. Livro de exportação do açúcar (1846-48)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
3. Livro diário taxa (1846)
4. Livro de vários gêneros (1846)
 - a. Quantidade
 - b. Destinatário
5. Livro diário taxa (1846)
6. Livro receita e despesa (1846)
7. Livro receita e despesa (1847)
8. Livro receita e despesa (1846)
9. Livro receita e despesa (1846)
10. Livro receita e despesa (1846)

XV - Caixa 109 (1847-48)

1. Livro de vários gêneros (1847-48)
 - a. Produtos: arroz, ervilha e outros
 - b. Quantidades
 - c. Destinatário
2. Livro diário taxa (1847)
3. Livro diário taxa (1847)
4. Livro diário taxa (1848)
5. Livro receita e despesa (1847-53)
6. Livro receita e despesa (1847)
7. Livro receita e despesa (1847)
8. Livro receita e despesa (1847)
9. Livro receita e despesa (1847)

10. Livro receita e despesa (1846)

XVI - Caixa 110 (1847-1849)

1. Livro diário taxa (1847)
2. Livro de exportação do açúcar (1848-50)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
3. Livro receita e despesa (1847)
4. Livro receita e despesa (1848)
5. Livro receita e despesa (1848)
6. Livro receita e despesa (1848)
7. Livro receita e despesa (1848)

XVII - Caixa 111 (1848-1850)

1. Livro diário taxa (1847-48)
2. Livro diário taxa (1848)
3. Livro diário taxa (1848)
4. Livro diário taxa (1848)
5. Livro diário taxa (1848)
6. Livro receita e despesa (1849)
7. Livro receita e despesa (1849)
8. Livro receita e despesa (1849)
9. Livro receita e despesa (1849)
10. Livro receita e despesa (1849)

XVIII - Caixa 112 (1849-1850)

1. Livro diário taxa (1849)
2. Livro diário taxa (1849)
3. Livro diário taxa (1849)
4. Livro diário taxa (1849)
5. Livro diário taxa (1849)
6. Livro receita e despesa (1848)
7. Livro receita e despesa (1850)
8. Livro receita e despesa (1850)
9. Livro receita e despesa (1849)
10. Livro receita e despesa (1849)

XIX - Caixa 113 (1849-1851)

1. Livro diário taxa (1850)
2. Livro de vários gêneros (1849-1850)
 - a. Quantidades
 - b. Destinatário
3. Livro diário taxa (1849)
4. Livro diário taxa (1850)
5. Livro diário taxa (1850)
6. Livro diário taxa (1850)
7. Livro receita e despesa (1851)
8. Livro receita e despesa (1850)
9. Livro receita e despesa (1850)
10. Livro receita e despesa (1850-1851)
11. Livro receita e despesa (1850)

BARREIRA DE UBATUBA*I - Caixa 349 (1835-1841)*

1. Livro despesa (julho-1836-43)
2. Livro receita despesa (1835-36)
3. Livro escrituração diária (1835-36)
4. Livro receita despesa (1836-37)
5. Livro receita despesa (1836-37)
6. Livro receita despesa (1839-40)
 - a. Registro da ponte do Rio Paraíba (1839-40)
 - b. Registro do Rio Negro (1848-49)
 - c. Registro do Caminho da Serra (1848-49)
7. Livro movimentos anuais (1841-43)
 - a. Da Serra
 - b. Relação dos assalariados com salários
 - c. Férias dos trabalhadores por mês
 - d. Salários diários e mensais (1841-42)
8. Livro diário (janeiro -junho 1843)
9. Livro de receita despesa (1836-43)
10. Livro diário (junho 1842 - janeiro 1843)
11. Livro caixa de coletoria de Ubatuba
 - a. Entradas e saídas mensais e anuais

II - Caixa 350 (1841-1844)

1. Livro diário (maio 1841-junho 1842)
2. Livro receita despesa (1842-43)
 - a. Férias dos trabalhadores (1841-42)
 - b. Movimento de animais (1842)
3. Livro receita despesa (1841-42)
 - a. Férias dos trabalhadores
 - b. Movimento de animais

III - Caixa 351 (1843-1845)

1. Livro receita despesa (Agosto 1843-julho 1844)
 - a. Exclusivamente financeiro
2. Livro despesa (agosto 1843-julho 1844)
 - a. Movimento financeiro por itens gerais
3. Livro receita despesa (1843-44)
4. Livro receita despesa (1844-45)
5. Livro diário (1843-44)
 - a. Com destinatário indicado
 - b. Distrito especificado
 - c. Ênfase nos produtos
6. Livro conta corrente receita e despesa (1844-45)
7. Livro diário (1843-44) taxa (1843-44)
8. Livro diário (1843-44) taxa (1843-44)
9. Livro diário (1844-45) taxa (1844-45)

IV - Caixa 352 (1844-1846)

1. Livro diário (1844-45)
 - a. Destinatário e distrito especificado
2. Livro diário taxa (1844-45)
3. Livro despesa (1844-45)
 - a. Montantes gerais
4. Livro diário taxa (1845-46)
5. Livro receita despesa (1845-46)
6. Livro receita despesa (1845-46)
7. Livro diário gêneros (1844-45)
8. Livro entrada de animais (1844)

a. Para vários fins

V - Caixa 353 (1845-1847)

1. Livro diário gêneros (1846-47)
2. Livro conta corrente (1846-47)
 - a. Receita despesa
 - b. Mensal anual
 - c. Despesas com salários
3. Livro diário gêneros (1845-46)
4. Livro despesa (1845-46)
5. Livro entrada de animais (1845-46)
6. Livro receita despesa (1845-46)
 - a. Sô financeiro
7. Livro diário taxa (1845-46)
8. Livro receita despesa (1845-46)
 - a. Trânsito de animais
 - b. Salários
 - c. Balancetes
9. Livro diário taxa (1846-47)

VI - Caixa 354 (1846-1848)

1. Livro diário gêneros (1847-48)
2. Livro diário taxa (1846-47)
3. Livro diário taxa (1847-48)
4. Livro diário gênero (1847-48)
5. Livro conta corrente (1847-48)
 - a. Receita despesa
 - b. Mensal anual
 - c. Títulos gerais da despesa
6. Livro receita despesa (1846-47)
 - a. Trânsito de animais
 - b. Salários
 - c. Balancetes
7. Livro receita despesa (1847-48)

8. Entrada de animais (1847-48)
9. Livro de animais (1847-48)
10. Livro diário gêneros (1847-48)

VII - Caixa 355 (1847-50)

1. Livro receita despesa (1849-50)
2. Livro diário gênero (1848-49)
3. Livro diário taxa (1848-49)
4. Livro diário taxa (1848-49)
5. Livro diário taxa (1848)
6. Livro receita despesa (1848-49)
7. Livro receita e despesa (1848-49)
8. Livro entrada de animais (1848-49)
 - a. Impostos
 - b. Charque
9. Livro receita e despesa (1848-49)
10. Livro receita despesa (1847-48)
11. Livro receita despesa (1848-47)
12. Livro receita e despesa (1847-48)

VIII - Caixa 356 (1849-51)

Lata vazia

IX - Caixa 357 (1850-52)

1. Livro diário gêneros (1851-52)
2. Livro diário taxa (1851-52)
3. Livro receita despesa (1851-52)
 - a. Movimento financeiro
4. Livro receita despesa (1851-52)
5. Livro diário taxa (1850-51)
6. Livro diário taxa (1850-51)

BARREIRA DE CARAGUATATUBA

I - Caixa 54 (1835-1844)

1. Livro diário taxa (1835-36)
2. Livro diário taxa (1842-43)
3. Livro conta corrente (1843-44)
4. Livro conta corrente (1842-43)
5. Livro diário taxa (1838-41)
6. Livro conta corrente (1838-39)
7. Livro receita despesa (1838-39)
8. Livro receita despesa (1837-38)
9. Livro receita despesa (1835-36)
10. Livro receita despesa (1836-37)
11. Diário e despesa (1839-40)
12. Receita e despesa (1840-42)
13. Receita e despesa (1843-44)
14. Receita e despesa (1839-40)

II - Caixa 55 (1843-1849)

1. Livro receita despesa (1848-49)
2. Livro receita despesa (1848-49)
3. Livro diário gêneros (1848-49)
4. Livro diário taxa (1848-49)
5. Livro receita despesa (1844-45)
6. Livro taxa aguardente (1847-48)
7. Livro receita despesa (1847-48)
8. Livro receita despesa (1847-48)
9. Livro diário taxa (1847-48)
10. Livro diário gêneros (1847-48)
11. Livro receita despesa (1847-48)
12. Livro diário taxa (1845-46)
13. Livro receita despesa (1845-46)
14. Livro receita despesa (1845-46)
15. Livro receita despesa (1844-45)
16. Livro diário gêneros (1845-46)
17. Livro diário taxa (1844-45)
18. Livro diário gêneros (1844-45)
19. Livro diário taxa (1843-44)
20. Livro conta corrente (1843-44)

a. Aspecto financeiro

21. Livro diário gêneros (1843-44)

III - Caixa 56 (1848-1855)

1. Livro receita despesa (1844-45)
2. Livro diário taxa (1850-51)
3. Livro receita despesa (1850-51)
4. Livro diário gêneros (1850-51)
5. Livro receita despesa (1850-51)
6. Livro diário gêneros (1848-50)
7. Livro receita despesa (1849-50)
8. Livro diário taxa (1849-50)
9. Livro diário gêneros (1849-50)
10. Livro receita despesa (1849-50)
11. Livro receita despesa (1847-48)
12. Livro receita despesa (1848-49)

BARREIRA DE CUNHA OU BOA VISTA*I - Caixa 138 (1835-1840)*

1. Livro diário taxa (1835)
2. Livro diário gêneros (1836-37)
 - a. Destino e origem da produção especificada
3. Livro diário taxa (1835-44)
4. Livro receita despesa (1837-38)
 - a. Aspecto financeiro
5. Livro diário dízimo de gêneros (1837-38)
 - a. Destino
 - b. Quantidade em libra ou arrobas
 - c. Inclusive carnes
6. Livro diário taxa (1837-38)
 - a. Entradas e saídas
7. Livro diário gêneros (1836-37)
 - a. Quantidades de libras e arrobas
8. Livro do café (1831-38)
 - a. Origem da produção

- b. Arrobas
- c. Libras
- d. Quantidades
- e. Importância do dízimo
- 9. Livro receita despesa (1831-38)
 - a. Aspecto financeiro
- 10. Livro receita despesa (1831-38)
 - a. Aspecto financeiro
- 11. Livro do café (1837-38)
 - a. Origem da produção
 - b. Arrobas
 - c. Libras
 - d. Quantidades
 - e. Importância do dízimo
- 12. Livro receita despesa (1837-38)
- 13. Livro do café (1838-39)
 - a. Local da produção
 - b. Libras
 - c. Arrobas
 - d. Quantidades
 - e. Importância do dízimo
- 14. Livro receita despesa
- 15. Livro receita despesa (1838-39)
 - a. Aspecto financeiro
- 16. Livro receita despesa (1838-39)
 - a. Aspecto financeiro
- 17. Livro do dízimo do café (1839)
 - a. Local da produção
 - b. Arrobas
 - c. Libras
 - d. Importância do dízimo
- 18. Livro receita despesa (1838)

II - Caixa 139 (1839-1843)

Lata vazia

III - Caixa 140 (1842-1843)

1. Livro diário taxa (1842-43)
2. Livro diário taxa (1842-43)
 - a. Dízimo de minúcias
3. Livro diário gêneros (1843-44)
 - a. Importância do dízimo
4. Livro diário taxa (1843-44)
5. Livro receita despesa (1843-44)
 - a. Aspecto financeiro
6. Livro diário taxa (1844-45)
7. Livro diário taxa (1844-45)
 - a. Local da produção
 - b. Dízimos
 - c. Quantidades
8. Livro receita despesa (1842-43)
 - a. Quantidades exportadas
9. Livro receita despesa (1842-43)
10. Livro receita despesa (1844)
 - a. Salários
 - b. Balancetes
11. Livro receita despesa (1844-45)
 - a. Quantidades exportadas

IV - Caixa 141 (1845-1847)

1. Livro de arrecadação do dízimo do café (1845)
 - a. Origem da produção
 - b. Arrobas
 - c. Quantidades
2. Livro diário taxa (1845-46)
3. Livro despesa receita (1844-45)
 - a. Aspecto financeiro
4. Livro receita despesa (1845-46)
 - a. Aspecto financeiro
5. Livro diário taxa (1846)
6. Livro diário taxa (1846-47)
7. Livro conta corrente (1846-47)
 - a. Receita despesa (1846-47)
 - b. Movimento mensal e anual

8. Livro receita despesa (1846-47)
9. Livro receita despesa (1845-46)

V - Caixa 142 (1847-1849)

1. Livro conta corrente receita e despesa (1848-49)
 - a. Aspecto financeiro
2. Livro diário taxa (1847-48)
 - a. Arrecadação do dízimo
3. Livro diário taxa (1847-48)
4. Livro diário taxa (1846-47)
 - a. Arrecadação do dízimo
5. Livro conta corrente receita e despesa (1847-48)
 - a. Aspecto financeiro
6. Livro diário taxa (1848-49)
 - a. Quantidade
 - b. Destinatário
 - c. Origem da produção
 - d. Arrobas
7. Livro receita despesa (1848-49)
 - a. Balancetes
 - b. Salários
 - c. Circulação de produtos
8. Livro receita e despesa (1847-48)

VI - Caixa 143

Lata vazia.

* *
*

INTERVENÇÕES

Do Prof. Carlos Roberto dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

Pergunta:

"Em sua pesquisa foram encontrados documentos que dizem respeito à cobrança dos impostos de entrada e saída

de escravos da Província? A razão dessa questão se explica em virtude da possibilidade do estudo do volume de circulação do tráfico interno de escravos".

★

Do Prof. Valmor Sena (da Universidade Federal de Santa Catarina)

Indaga:

"No levantamento de dados para o estudo de história econômica, o estudo parcial das fontes primárias não poderia dar uma idéia parcial da história econômica. Assim, em caso afirmativo, não seria de todo conveniente, conforme diz o próprio Prof. Celso Furtado e o Prof. Caio Prado Júnior, a montagem de uma equipe de pesquisa, fugindo à individualidade que hoje norteia a pesquisa histórica, sobretudo em determinadas regiões do Brasil? Não houve preocupação em manter-se uma equipe?"

* *

★

RESPOSTAS DO PROF. JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA

Ao Prof. Carlos Roberto dos Santos:

Não. Na documentação constante das Barreiras da Província de São Paulo apenas eram registrados os escravos que participavam do trabalho de construção e conservação das estradas. Não se computavam taxas sobre a circulação de escravos, mesmo porque tais impostos eram cobrados no trânsito inter-provincial, e não intra-provincial e, mesmo assim, posteriormente ao ano de 1854, quando foi apresentado um projeto no Parlamento proibindo o tráfico inter-provincial de escravos, de autoria de João Maurício Wanderley, Barão de Cotegipe. Tal projeto não foi aprovado, mas foi substituído em algumas províncias setentrionais, por taxas locais impostas sobre a saída de escravos.

★

Ao Prof. Valmir Sena.

É evidente que a restrição da pesquisa empírica a uma única fonte redundaria em conclusões distorcidas, ou pelo menos incompletas. Efetivamente, como insistimos no texto desta comunicação, o levantamento completo de todas as Barreiras da Província de São Paulo exigiria uma equipe de pesquisa com verba abundante, para que se pudesse dar aos dados o tratamento estatístico devido. Também concordamos que geralmente as pesquisas são o fruto de iniciativa individual. Porém, há exemplos de equipes de pesquisa em História Econômica funcionando com resultados profícuos, como é o caso da equipe montada pela professora Alice Canabrava na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, para o estudo dos *Maços de População*; estes tem se revelado um manancial inesgotável de informações, importantíssimo para a reconstituição histórica da Província de São Paulo, mas que por certo desafiaria as mais ousadas iniciativas individuais.